

SAAB EM FOCO

Uma publicação da **Saab** do Brasil • 1 | 2022



Gripen E entra em operação na FAB

Aéreo

Pilotos da FAB participam da implementação do Gripen no Brasil

Entrevista

General de Brigada Antônio Bispo de Oliveira Filho, Comandante da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea

História

Uma jornada de cooperação



8 **Entrevista**
General de Brigada Antônio Bispo de Oliveira Filho, Comandante da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea



10 **Gripen**
entra em operação na FAB

5 **Você SAABia?**
Saab em Foco agora mais digital



4 **News**
Saab Digital Air Traffic Solutions é 100% Saab



14 **Aéreo**
Pilotos da FAB concluem formação operacional do Gripen



19 **História**
Uma jornada de cooperação

Sempre em frente

Mudanças e revisão de planos são necessários e inspiradores. Ao fazer este exercício, podemos rever projetos que, por alguma razão, ficaram no papel. Estes momentos favorecem a reflexão do que temos feito e já fizemos em nossa trajetória. Impulsionados pelo desejo de trazer um conteúdo de qualidade e que dialogasse com a era digital, revisitamos a nossa **Saab em Foco** e chegamos à conclusão que precisamos inovar.

Assim, apresentamos a vocês uma revista com visual novo e ainda mais rica em conteúdo. Além das editoriais fixas da publicação, trazemos novas seções. One Saab vai apresentar os profissionais que dão vida à empresa. Teremos também um espaço em que um articulista convidado contará sobre sua experiência no setor, envolvendo a Saab. E a publicação ganha ainda outros canais digitais.

Nesta edição, abordamos novidades sobre o programa Gripen Brasileiro, desde a megaoperação de chegada de duas aeronaves ao Brasil até sua incorporação à Força Aérea Brasileira, no Dia de Aviação da Aviação de Caça. Na ocasião do batismo dos caças, a FAB anunciou a inclusão de mais quatro unidades ao contrato atual e estudos para adquirir um novo lote para o país.

Também trazemos detalhes sobre a experiência com defesa antiaérea em operações de não guerra no Brasil por meio da entrevista do General de Brigada Antônio Bispo de Oliveira Filho, Comandante da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea. Ele traz detalhes sobre o uso do Sistema Míssil de Baixa Altura Telecomandado RBS 70, da Saab, utilizado pelo Exército durante a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016.

A repaginação do projeto gráfico da revista é um dos meus legados antes de assumir um novo desafio. Em março, passei a integrar a equipe de comunicação da área de negócios Surveillance da Saab, na Suécia. A você que nos acompanha, deixo registrado o meu muito obrigada por todos esses anos de parceria.

Esperamos que apreciem a leitura. Até breve!

PAULA NAUHARDT
Diretora de Comunicação para a América Latina

siga a Saab

- facebook.com/saabdobrasil
- instagram.com/saabdobrasil
- youtube.com/saabdobrasil
- twitter.com/saabdobrasil
- www.saab.com/pt



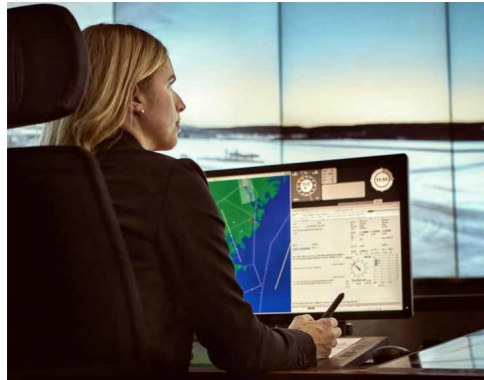
Responsável
Paula Nauhardt

Produção
PUBLICIS CONSULTANTS

Impressão
Mentor Media

Foto da capa
Saab AB

A Saab atende ao mercado global com produtos líderes mundiais, serviços e soluções no âmbito de defesa militar e de segurança civil. A Saab mantém operações e aproximadamente 18.000 funcionários em todos os continentes. Por meio de um pensamento inovador, colaborativo e pragmático, a Saab adota e desenvolve novas tecnologias para atender às necessidades de seus clientes. As vendas anuais em 2021 foram superiores a 39 bilhões de coroas suecas, e o investimento em pesquisa e desenvolvimento correspondeu a cerca de 25% deste valor.



Saab Digital Air Traffic Solutions é 100% Saab

A Saab assumiu 100% das operações da Saab Digital Air Traffic Solutions (SDATS). A companhia era sócia majoritária, com o controle de 59% das ações, antes da aquisição. Até então, havia parceria com a Administração da Aviação Civil Sueca (LFV) para o desenvolvimento e a modernização do controle de tráfego aéreo remoto.

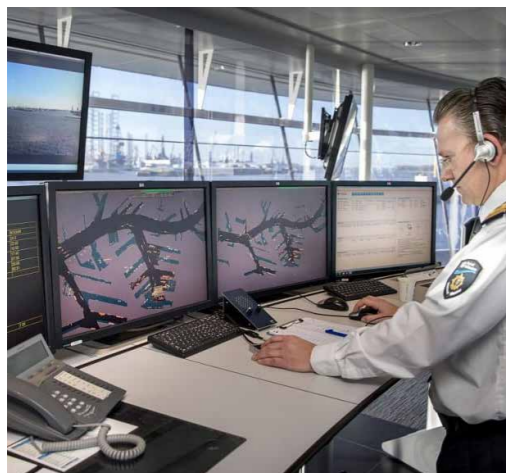
“Nossa parceria com a LFV sempre foi vital para estabelecermos o controle remoto de tráfego aéreo e suas operações. A expansão no mercado internacional agora requer um foco comercial para o desenvolvimento e a expansão de nossos negócios. Esperamos contar com a cooperação estreita da LFV neste novo processo”, disse Per Ahl, CEO da SDATS.

A SDATS conta com cinco anos de experiência, e já implementou a solução com sucesso em diversos aeroportos a redor do mundo, entre eles, da Suécia, Holanda, Bélgica, Inglaterra, Alemanha e EUA, além das estações aéreas da Marinha Real do Reino Unido.



A TORRE DIGITAL DA SDATS
JÁ ESTÁ EM OPERAÇÃO NOS
SEGUINTE PAÍSES:

- SUÉCIA • REINO UNIDO
- HOLANDA • BÉLGICA
- ALEMANHA • EUA



Estônia terá sistema de serviços de tráfego de embarcações de ponta

A Administração de Transportes da Estônia (*Transpordiamet*) assinou o teste de aceitação do site para atualizar o sistema de serviços de tráfego de embarcações (VTS), da Saab. Agora com o módulo para Gerenciamento de Tráfego Marítimo (*Sea Traffic Management*), a ferramenta permitirá o planejamento de ponta a ponta das viagens da embarcação.

A atualização também inclui um software de exibição de tráfego aprimorado para as posições de trabalho, uma nova funcionalidade de gerenciamento e integração de troca de rotas, além de diversas melhorias técnicas da ferramenta.

COM O VTS, A ESTÔNIA ESTIMA REDUZIR ATÉ 2030:



Cooperação em sistema de artilharia com Noruega

A Saab firmou uma parceria com as empresas Nammo e Nordic Shelter, da Noruega, para cooperação para o sistema de artilharia de precisão de longo alcance (GLSDB, inglês, *Ground-Launched Small Diameter Bomb*), da Saab e da Boeing. O equipamento permite que o armamento seja arremessado ao solo a partir de uma ampla variedade de lançadores e configurações.

A Nammo vai contribuir com o desenvolvimento e a produção de motores de foguete como parte do subsistema de propulsão GLSDB. A Nordic Shelter, por sua vez, trará conhecimento e experiência para desenvolver e produzir um lançador GLSDB modular.



Robô subaquático fará tarefa offshore

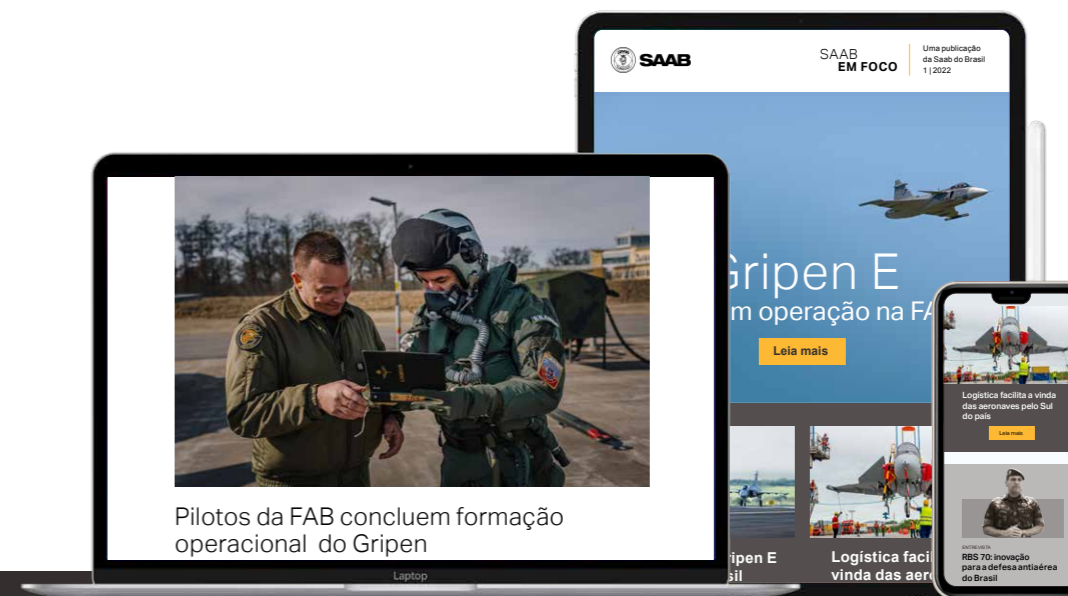
A Ocean Infinity, empresa de robótica marítima, será o cliente de lançamento do eWROV, robô subaquático recentemente incorporado ao portfólio da Saab Seaeye. Foram adquiridos 10 novos veículos elétricos que serão operados remotamente e vão auxiliar a empresa no desenvolvimento da maior frota mundial de embarcações robóticas não tripuladas. O equipamento é usado em diversos setores de energia offshore, ciência oceânica e defesa.

Com a assinatura do contrato, a solução da Saab vai desempenhar o papel de utilizar esta tecnologia inovadora para transformar as operações marítimas. O robô eWROV oferece serviços sustentáveis que apresentam economia de até 90% de emissões em relação a uma embarcação convencional na execução de uma tarefa offshore semelhante. A Saab é líder mundial em robótica submarina.

A REDUÇÃO É DE
↓ 90%
de emissões de gases de efeito estufa pelo robô eWROV



RBS 70 NG
Forças Armadas da Argentina encomendam o RBS 70 NG, os simuladores de treinamento e os mísseis para o Exército, Marinha e Força Aérea do país.



Pilotos da FAB concluem formação operacional do Gripen

Saab em Foco agora mais digital

A era digital transforma constantemente a forma de ser, pensar, comunicar e trabalhar de uma sociedade. Cercada de informações por todos os lados, qualquer pessoa pode, hoje, ter acesso ao que quiser na palma de suas mãos. Os meios de comunicação, que historicamente acompanham as revoluções tecnológicas para levar informação em sintonia com a evolução do homem, vivem em constante reavaliação de suas estruturas e processos de produção.

Assim, a Saab, que tem a inovação como um de seus pilares e está atenta às mudanças do mundo para continuar em sinergia com as necessidades da sociedade, transcende a essência de sua existência para todas suas atividades e, claro, para seus canais de comunicação com seus interlocutores. Com base em sua história, revisitamos a **Saab em Foco** que chega ao seu público totalmente reformulada e agora mais digital.

A revista foi repaginada, com mais conteúdo e que conversa com todas as plataformas. Além da versão digital disponível no site da Saab, agora ela também é distribuída via newsletter por e-mail e com uma versão personalizada para o WhatsApp. Tudo isso para que o leitor tenha sempre em mãos um material que dialoga com o cenário atual. ■



Calendário

Baixe agora o Calendário 2022 do Gripen Brasileiro



Filtro no Instagram traz Gripen Brasileiro

Que tal sentir a emoção de ver um Gripen passando na sua frente ou tirar uma foto com o novo caça do país? Com o filtro "Gripen Brasileiro", do perfil da Saab do Brasil no Instagram, faça vídeos e fotos da aeronave ou ainda uma selfie com o Gripen. Só não esqueça de marcar o **@saabdo brasil** nos stories!

Acesse o filtro no Instagram da Saab do Brasil



Quer receber a revista por e-mail ou Whatsapp? Peça em **assessoriasaab@mslgroup.com** ou acesse o QR Code.



General de Brigada Antônio Bispo de Oliveira Filho

Comandante da 1ª Brigada de Artilharia desde julho de 2021. Foi declarado Aspirante a Oficial em 30 de novembro de 1991, na AMAN. Realizou o curso de Artilharia de Costa e Antiaérea, na EsACosAAe, em 1995; o curso Avançado de Artilharia Antiaérea, no Fort Bliss (EUA), em 2003, e é mestre em Ciências Militares pela ECEME, em 2010. Comandou a 1ª Bia AAAe, de 2005 a 2006, e o 11º GAAe, entre 2014 e 2015, ambos em Brasília (DF).



RBS 70: uma trajetória de inovação para a defesa antiaérea do Brasil

Para sediar eventos internacionais de grande porte nesta última década e enfrentar os desafios globais, o Brasil modernizou sua defesa antiaérea com o RBS 70, da Saab. O General de Brigada Antônio Bispo de Oliveira Filho, Comandante da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea, conta nesta entrevista como o equipamento tem possibilitado o cumprimento da missão constitucional do Exército Brasileiro.

“O RBS 70 nos proporciona grande flexibilidade de utilização pela facilidade de transporte aéreo, terrestre e fluvial, por intermédio de embarcações, aeronaves e veículos de pequeno porte.”



Crédito: Estevam Rafael

Qual é a missão da primeira brigada de artilharia antiaérea do Exército Brasileiro?

General Bispo: A missão é realizar a defesa antiaérea de pontos e áreas sensíveis em todo território nacional, integrando o Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro. E ainda, a nossa brigada aloca os meios necessários para defesa de tropas e instalações na zona de combate, conforme determinado pelo comandante do teatro de operações.

Como a Brigada está inserida no Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro? Quais tipos de instalações, áreas e pontos sensíveis são protegidos e como funciona a sua integração com as demais Forças Armadas?

General Bispo: A brigada é diretamente subordinada ao Comando Militar do Sudeste, e é estruturada por grupos de artilharia antiaérea que atuam em todas as regiões do país. Conta também com o batalhão de manutenção e suprimento de artilharia antiaérea e com a bateria de comando, responsável pelas ligações. O nosso preparo e o nosso emprego são coordenados pelo Comando de Operações Terrestres.

As nossas unidades antiaéreas são dotadas de sistemas de canhão automático e de mísseis portáteis e telecomandados, integrados por radares de busca de fabricação nacional e pelo centro de operações de artilharia antiaérea. Por meio desses centros de operações, nos integramos aos órgãos de controle da Força Aérea Brasileira, que estabelece as medidas de coordenação e de controle do espaço aéreo.

Essa integração é praticada e aperfeiçoada por meio dos adestramentos conjuntos anuais, conduzidos pelo Ministério da Defesa e pelo Comando de Operações Aeroespaciais da FAB.

Qual é a importância do sistema RBS 70 para o cumprimento da missão constitucional do Exército Brasileiro, considerando a sua tecnologia e modernidade? De que forma ele contribui para a manutenção da

soberania e da segurança nacional?

General Bispo: A multiplicidade de meios de nossas unidades antiaéreas, como canhões automáticos e mísseis, nos permite atuar tanto na defesa de instalações fixas no território nacional quanto na de tropas e instalações na zona de combate. Nesse contexto, o sistema de míssil telecomandado RBS 70 nos proporciona grande flexibilidade de utilização pela facilidade de transporte aéreo, terrestre e fluvial, por intermédio de embarcações, aeronaves e veículos de pequeno porte.

O sistema de míssil telecomandado RBS 70 que dota as nossas unidades de artilharia antiaérea em todo Brasil, pela sua modernidade e flexibilidade, contribui sobremaneira para o cumprimento da nossa destinação constitucional. Ele permite o adestramento da tropa, garante a liberdade de manobra para a força terrestre em campanha e, também a defesa efetiva, quando necessário, das nossas infraestruturas fixas críticas nacionais.

De que forma o RBS 70 contribui para o cumprimento da missão de defesa antiaérea, especialmente num cenário tático e moderno? Quais são as principais características deste equipamento?

General Bispo: O fato do míssil RBS 70 ser telecomandado nos proporciona uma grande segurança no seu emprego, pois o atirador tem maior precisão no disparo e acompanha esse míssil até o final de sua trajetória. E sua capacidade noturna garante flexibilidade de uso, particularmente em operações de não guerra, como as que ocorreram durante a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016. Nesses eventos de grande porte, por exemplo, ele foi utilizado na defesa antiaérea de estádios e locais das diversas competições. ■

Acesse o QR Code e leia a entrevista completa no site da Saab.



Gripen E entra em operação na FAB

Força Aérea Brasileira anuncia a inclusão de mais quatro aeronaves no contrato atual e estuda comprar mais um lote de caças para o país



O programa Gripen está em pleno desenvolvimento e tem sinais de alcançar voos ainda mais altos no Brasil. A Força Aérea Brasileira incorporou as duas primeiras aeronaves adquiridas da Saab à corporação e, na ocasião do batismo dos caças, anunciou a inclusão de mais quatro unidades ao contrato atual e que vai dar início aos estudos para a aquisição de um novo lote de aeronaves para o país. A informação do Comandante da FAB, Tenente-Brigadeiro do Ar Carlos de Almeida Baptista Junior, tornou o Dia da Aviação de Caça de 2022 – data tradicionalmente lembrada em 22 de abril – um marco para a Defesa nacional.

“Priorizar o uso dos recursos da nação na área de Defesa requer maturidade e compromisso. Mesmo um país em desenvolvimento, que tem numerosas deficiências nas áreas de desenvolvimento humano, precisa equilibrar seus investimentos, sem nunca negligenciar seu bem mais precioso: a soberania”, afirmou o Tenente-Brigadeiro do Ar Baptista Jr.

Ele reforçou ainda que o alto nível tecnológico incorporado ao Gripen colocará o Brasil na vanguarda da Defesa Aeroespacial, no cenário mundial. ▶



Além disso, falou que a autorização do governo para acrescentar mais quatro aeronaves à proposta atual, que até então contemplava 36 unidades, permitirá iniciar os estudos necessários para a implementação destas aeronaves em outro local a ser decidido oportunamente pela Força Aérea.

“Em paralelo, iniciaremos os estudos preliminares para a aquisição de um segundo lote, a fim de garantir que a desativação das aeronaves de caça mais antigas não resulte na perda da capacidade de cumprir nossa missão de defesa nacional”, completou o Comandante da Força Aérea Brasileira.

O posicionamento do governo reforça a relação de confiança entre ambas as partes. “Estamos muito orgulhosos e entusiasmados com estes anúncios, o que mostra que o Gripen está cumprindo as expectativas de elevar a capacidade de defesa do Brasil a um novo patamar”, disse o vice-presidente sênior e chefe da unidade de Negócios Aeronáuticos da Saab, Jonas Hjelm. ■

Novos caças Gripen E chegam ao Brasil

Era uma quarta-feira. Mais precisamente dia 6 de abril de 2022. A temperatura estava amena em Navegantes (SC) e registrava 24 graus. As nuvens encobriam o sol após uma breve garoa. Às 15h08, os dois primeiros caças Gripen E de produção em série decolaram do Aeroporto Internacional da cidade catarinense com destino ao Centro de Ensaio em Voo do Gripen (GFTC, da sigla em inglês), em Gavião Peixoto (SP), na planta da Embraer.

As aeronaves levantaram voo com uma diferença de apenas 10 segundos, e cerca de 50 minutos depois, chegavam ao seu destino, no interior paulista. Em Gavião Peixoto, o céu estava azul e apresentava o habitual calor escaldante. A operação foi conduzida pelos pilotos de teste da Força Aérea Brasileira (FAB), o Tenente-Coronel Aviador Cristiano de Oliveira Peres e o Major Aviador Abdon de Rezende Vasconcelos.

Antes dos voos inaugurais, foram 23 dias a bordo do navio holandês Marsgracht. E, para a decolagem perfeita, as aeronaves receberam a instalação de alguns itens, como os assentos ejetáveis e as rodas do trem de pouso principal. Também passaram por uma série de verificações em solo para assegurar que todos os sistemas estavam operando adequadamente após a longa viagem. Reuniões de briefing entre o Marcus Wandt, piloto de testes chefe da Saab, e os pilotos brasileiros foram necessários para ajustar os detalhes do voo. Ao final, foi uma jornada bem-sucedida, da decolagem à aterrissagem.

“A chegada das aeronaves é resultado de um projeto que, desde o início, buscou o incremento de nossas capacidades dissuasórias, ao mesmo tempo em que tinha o objetivo de ser um estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento industrial do Brasil. Temos agora uma aeronave multimissão que chega no estado da arte e será o principal vetor para a garantia da soberania do espaço aéreo brasileiro”,

disse o Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do Ar Carlos de Almeida Baptista Junior.

As aeronaves, que serão transferidas para Anápolis para as etapas finais de entrega, permanecerão no GFTC até a obtenção do Certificado de Tipo Militar, concedida pelo Instituto de Fomento e Coordenação Industrial (IFI), organização subordinada ao Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), e pela Inspeção de Segurança da Aviação Militar (FLYGI), autoridade militar de aeronavegabilidade da Suécia.

“O Brasil participa ativamente do desenvolvimento, da campanha de ensaios em voo e da produção dos caças, como parte do amplo pacote de transferência de tecnologia para a indústria de defesa brasileira. A chegada das duas aeronaves de produção em série é resultado dessa grande colaboração”, afirmou Jonas Hjelm, vice-presidente sênior e head da unidade de negócios Aeronautics da Saab.



Por dentro do percurso 2022



10 de março

Embarque dos dois Gripen E no navio holandês Marsgracht. As aeronaves saem de Norrköpping, na Suécia.



1º de abril

Após 23 dias, os caças chegam ao Brasil, pelo Porto de Navegantes (SC). No navio, técnicos de aeronaves da Saab dão suporte à operação.



6 de abril

Às 15h08 saída das aeronaves do Aeroporto Internacional de Navegantes. Cerca de 50 minutos depois, chegada ao Centro de Ensaio em Voo do Gripen, em Gavião Peixoto (SP), na planta da Embraer.



22 de abril

Incorporação e batismo dos dois F-39 Gripen à Força Aérea Brasileira e anúncio do governo para a inclusão de quatro aeronaves ao contrato atual e estudo para aquisição de mais um lote de caças ao país.



“O treinamento com a Força Aérea Sueca teve o objetivo de adaptar os pilotos ao sistema, à aeronave e às especificidades do programa, de forma que haja um melhor entendimento daquilo que se propõe tanto do projeto, quanto dos requisitos contratuais que têm guiado esse processo.”

Coronel Marcelo Zampier
Bussmann,
Comandante do Instituto de
Pesquisas e Ensaio em Voo (IPEV)

Pilotos da FAB concluem formação operacional do Gripen

Treinamento na Suécia é essencial para preparar e capacitar oficiais que vão conduzir as novas aeronaves no Brasil

Um grupo de oficiais que vai pilotar os novos caças Gripen da Força Aérea Brasileira (FAB) concluiu o treinamento na Suécia ao longo de 2021. A atividade é essencial para os profissionais que irão conduzir os aviões, a partir das primeiras entregas em 2022. Eles passaram por formação operacional no Centro de Treinamento do Gripen, na Ala F7, em Sâtenäs. A atividade incluiu Treinamento de Conversão e de Prontidão para Combate. A equipe recebeu capacitação e

qualificação para 9G na centrífuga, sobrevivência no mar e conversão operacional no Gripen C/D. Ao todo, 53 pilotos e mecânicos do país serão preparados para atuar com a aeronave.

A implementação do Programa Gripen Brasileiro é um processo que exige treinamento de pilotos e mecânicos, além de investimentos em infraestrutura para operação do caça. A FAB já se prepara para receber as primeiras unidades

neste ano. Com aviônica e armamentos de última geração, o equipamento é superior às capacidades de qualquer outra aeronave já operada pela corporação nacional.

“O treinamento com a Força Aérea Sueca teve o objetivo de adaptar os pilotos ao sistema, à aeronave e às especificidades do programa, de forma que haja um melhor entendimento daquilo que se propõe tanto do projeto, quanto dos requisitos contratuais que têm guiado esse processo”, explicou o Coronel Marcelo Zampier Bussmann, Comandante do Instituto De Pesquisas e Ensaio Em Voo (IPEV).

Antes do término do treinamento, os pilotos tiveram acesso aos documentos técnicos do Gripen E para estudo e passaram por diversas simulações de voo. A iniciativa visa a prover a equipe da FAB envolvida no programa de conhecimento para que, assim, domine as capacidades da aeronave e possa, no futuro, atuar com total segurança em linha com as necessidades e demandas da Força.

De volta ao Brasil – Em seu retorno, os pilotos operacionais trabalham na implantação do modelo brasileiro. No país, atuam na preparação para a chegada do simulador de voo e dos equipamentos de suporte à operação na Base Aérea de Anápolis (GO). Eles também respondem por estabelecer as novas doutrinas para formação e manutenção do F-39 Gripen na FAB.

Os pilotos de ensaio, por sua vez, participam ativamente da campanha de ensaios em voo e certificação do caça no Centro de Ensaio em Voo do Gripen (do inglês, *Gripen Flight Test Centre* – GFTC), em Gavião Peixoto (SP). Essas atividades são feitas em conjunto com pilotos da Saab e da Embraer e objetivam contribuir com o desenvolvimento da aeronave na avaliação operacional para o cumprimento de requisitos estabelecidos no contrato do programa.

“No GFTC, nós acompanhamos as campanhas de ensaio em voo e também participamos de testes. Quando chegarem as aeronaves de produção em série, vamos realizar os voos de recebimento dos caças de produção e os relativos à campanha de avaliação dos aviões”, disse o Major David Escosteguy, piloto de ensaios em voo do IPEV. ■



Crédito: Astrid Antén, Forças Armadas da Suécia

Acesse o QR Code e saiba mais sobre o treinamento dos pilotos operacionais e de teste na 4ª temporada da websérie Colaboração Real





"A cada chegada, um novo ciclo. A FAB se transforma, evolui, se renova e agrega novas doutrinas."

Pela primeira vez, o Gripen Brasileiro

Por João Paulo Moralez*



A chegada de um novo vetor para a Força Aérea Brasileira (FAB) é sempre aguardada com muita expectativa. É um processo de renovação do material de defesa de nosso país. Trata-se de um equipamento que terá o papel de dar continuidade à manutenção da soberania nacional e da segurança do espaço aéreo brasileiro.

E como serão utilizados em suas operações? Alguns farão missões de resgate, levarão

esperança a populações afetadas por situações de calamidade ou mesmo prestarão assistência médica e hospitalar para povos que moram em lugares longínquos, nada habitual a grandes centros urbanos. Outros ainda vão vigiar o nosso vasto litoral brasileiro de dimensões continentais. Haverá também aqueles que simbolizarão o suporte à vida ao transportarem pessoas doentes que necessitam de uma locomoção rápida ou mesmo equipamentos destinados para o apoio à saúde da população.

A cada chegada, um novo ciclo. A FAB se transforma, evolui, se renova e agrega novas doutrinas. A Base Industrial de Defesa também passa por um processo de mudança: absorve novos conhecimentos e capacidades que, certamente, vão influenciar no desenvolvimento de futuros projetos nacionais.

Há programas da defesa nacional que atraem de forma mais intensa a atenção da sociedade devido a suas características. É o caso dos caças, que pela necessidade da missão, agregam soluções que representam o que há de mais avançado em inovação. A tecnologia permite que esses vetores atuem em cenários extremos em termos de distância, clima e ameaças hostis, e em situações complexas pela necessidade de interação com outros equipamentos da Força de Estado em terra e no mar.

Quando o governo brasileiro escolheu o Saab Gripen E/F como o seu caça de próxima geração,

então em dezembro de 2013, a mídia especializada de defesa acompanhava detalhes daquele novo e único projeto desenvolvido no século 21. Por trabalhar com aviação desde 2002, a cada novidade revelada, lá estava eu a fazer análises sobre a importância daquela capacidade para a aviação de caça da Força Aérea Brasileira e o seu impacto regional e geopolítico.

E, finalmente, em setembro de 2019, tive a feliz oportunidade de viajar à Suécia a convite da Saab para assistir à cerimônia de apresentação pública do primeiro exemplar do Gripen do Brasil. Assim, 10 de setembro foi, sem dúvidas, um momento histórico em minha vida.

Depois de todo o ritual de praxe do evento – apresentação, discursos e cerimônia oficial –, nós jornalistas pudemos nos aproximar da aeronave. Em seu estabilizador vertical, estava a bandeira do Brasil. O que, até então, eu conhecia apenas por fotos, tornou-se real. Passei a observar cada detalhe. Dei uma volta. Olhei os sistemas de guerra eletrônica, o trem de pouso, os locais onde são colocados os armamentos externos, a pintura e as diferenças dele para as gerações anteriores do Gripen. Enfim, todos os textos que eu havia escrito e as imagens que eu tinha visto estavam materializadas no caça diante de mim.

Um momento histórico como aquele – para mim e para a nação – merecia uma foto ao lado da estrela daquela tarde de outono sueco. E quando todos começaram a se dispersar, um pouco mais distante, olhei para o avião mais uma vez. Além dele, no chão, percebi que estavam projetadas as palavras "Gripen Brasileiro". Aquele detalhe revestiu-se de uma enorme importância: o próximo caça da FAB era, enfim, uma realidade. ■

Quer contar sua história?
Envie um e-mail para
assessoriasaab@mslgroup.com
ou acesse o QR Code.



***João Paulo Moralez é jornalista e fotógrafo especializado em Aviação e Segurança Pública. Também tem especialização em Criação de Roteiro para Produções. O autor dos livros EMB-312 Tucano Brazil's turboprop success story, e EMB-314 Super Tucano Brazil's turboprop success story continua é um dos idealizadores e realizadores do documentário Tucano 35, da websérie Cavaleiros de Aço e do documentário Joker – Escola de Pilotos de Caça.**

Pieter Verbeek

CARGO

Diretor Sênior de Desenvolvimento de Negócios na Saab do Brasil

ORIGEM

Venho de uma família de engenheiros da África do Sul. Tenho origem europeia, meu avô emigrou da Holanda para a África do Sul ainda criança.

INTERESSES

Quero conhecer ao máximo os aspectos do Brasil. Procuo incluir o idioma e a cultura no meu dia a dia.

ATIVIDADES

Ciclismo e natação, que pratico no Clube Naval Piraquê, no Rio de Janeiro.

HOBBIES

Cultivar plantas. Espero, inclusive, ter em breve uma pequena árvore de abacate.



"As soluções da Saab ajudam a garantir a segurança de todos."

Ao redor do mundo, a Saab tem mais de 18.000 funcionários, todos com uma história única para contar. Nesta edição, vamos conhecer Pieter Verbeek. São quase seis décadas dedicadas ao setor de defesa e cargos desafiadores, inclusive em momentos difíceis de transição política.

Nos conte sobre a sua carreira no setor de Defesa e na Saab:

Durante a minha carreira, tive a honra de ser escolhido como Adido de Defesa na Espanha e para uma missão diplomática em Portugal. O auge da minha carreira militar foi ter sido promovido a General-de-brigada e Comandante da Academia Militar Nacional da África do Sul, incorporado à Faculdade de Ciências Militares da Universidade de Stellenbosch. Minha maior contribuição ao meu país foi ter conduzido a Academia durante aqueles anos politicamente difíceis. Antes de me aposentar da carreira militar e ingressar na Saab Grintek Defense, fui General de Divisão (Major-General), e Chefe da Divisão de Informação de Comando e Gestão.

Qual é sua conquista profissional na Saab que mais sente orgulho?

Este ano completo 20 anos de serviço na empresa. Durante os 10 anos na África do Sul, contribuí para a criação da subdivisão C2 Systems and Training da Saab Grintek Defense. Um pouco pelo meu conhecimento em espanhol e português, recebi o convite para integrar a equipe da Saab no Brasil e responder pela comercialização da capacidade de Contramedidas de Minagem da Saab para a Marinha do Brasil.

Como ressoa em você a missão da Saab de manter as pessoas e a sociedade seguras?

A necessidade de segurança pessoal e social é um fato da vida. A Saab oferece uma ampla gama de produtos e sistemas confiáveis e modernos que auxiliam na satisfação dessas necessidades.



Uma jornada de cooperação

De um começo modesto em uma Europa em guerra, a Saab se torna uma empresa global em segurança e defesa

Os horrores da Primeira Guerra Mundial permaneciam frescos na memória da população. O início da década de 1930 mostrava que seria difícil evitar um novo conflito entre as grandes potências. Este cenário preocupava até estados neutros, como a Suécia que não havia se envolvido em situações de combate por mais de cem anos.

Em 1936, o Parlamento sueco (Riksdag) decidiu investir pesado na Força Aérea Sueca para manter a neutralidade e a soberania nacional. O motivo era claro: o conflito anterior havia evidenciado que as guerras modernas seriam vencidas pelo ar. Diversas empresas se mostraram interessadas em desenvolver 257 aviões de guerra e 80 aeronaves de treinamento encomendadas, especialmente o Grupo Bofors e a AB Svenska Järnvägsverkstäderna (ASJ).

Com o argumento de que já detinha o conhecimento técnico por meio da aquisição da fabricante de motores Nohab, a Bofors decidiu fundar uma

nova empresa de fabricação de aeronaves separadamente. Foi quando em 2 de abril de 1937 nasceu a Svenska Aeroplan Aktiebolaget, a Saab.

Por outro lado, a ASJ havia lançado uma divisão de aeronaves em 1930, a ASJA, e já fabricava aeronaves – principalmente sob licença, em Linköping. Em 1932, esta empresa também adquiriu a Svensk Aero AB em Lidingö, fundada em 1921 por Heinkel e um importante bloco de construção na indústria de aviação sueca após a Primeira Guerra Mundial.

Assim iniciou-se um processo de negociações. Por fim, ficou evidente que Bofors/Nohab e ASJA formariam uma só empresa, AB Förenade Flygverkstäder (AFF), com escritórios em Estocolmo. Esta companhia seria responsável pelo desenvolvimento e design da aeronave encomendada pela Força Aérea Sueca e dividiria a produção entre as duas fábricas de Trollhättan e Linköping. ■

Inovação, o nosso DNA

Inovação é a nossa essência. Ao longo de nossa história, aprimoramos nossa cultura, processos e produtos para proteger as sociedades das ameaças existentes e que estão por vir. Investimos cerca de 25% de nosso faturamento em Pesquisa & Desenvolvimento.

saab.com/br



SAAB